

## DIVULGAÇÃO DA LITERATURA ITALIANA. UM GRANDE POETA DIALETAL: TRILUSSA

Maria Luigia Magnavita Galeffi

### RESUMO

A intenção da autora é a de fazer conhecer, através de textos traduzidos, um poeta italiano que escreveu, no dialeto de Roma (o "romanesco"), sobretudo fábulas satíricas, nas quais porém não falta o idílio.

Vários animais nos são apresentados por Trilussa, como o burro, o leão, o gato, o cachorro, o rato, a víbora, o lobo, a loba, a águia, o porco, etc.

Há também em suas poesias uma crítica à credulidade, aos novos ricos, ao governo, aos políticos, aos costumes de seu tempo.

Na obra de Trilussa encontramos uma moral muito sensata que lembra a sabedoria popular e secular sempre presente entre os habitantes de Trastevere e de Roma em geral.

Trilussa, pseudônimo de Carlo Alberto Salustri, nasceu em Roma a 26 de outubro de 1871, mas a própria Enciclopédia Italiana o dá como nascido em 1873, pois ele diminuía a sua idade e conseguiu enganar a muitos. Seus pais eram de condições modestas, costureira a mãe, garçon o pai. Foi-lhe padri Universitas. Cultura. Salvador (35): 93-102, jan./mar. 1986

nho de batismo um nobre romano, o marquês Ermenegil do De' Cinque Quintili, que o acolheu junto com a mãe, Carlotta Poldi, no seu palácio, quando o pequeno Carlo Alberto ficou órfão. Mãe e filho foram morar no quinto andar da nobre mansão continuando a viúva, a exercer a profissão de costureira para manter-se. O menino, colocado no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, se mostrou pouco aplicado e aos 15 anos deixou os estudos regulares. Em 1889 publicou seu primeiro livro de versos romanescos\* "Le Stelle de Roma", em que são cantadas as mais belas jovens da aristocracia e da burguesia romana, e que ele não incluiu na edição completa de suas obras.

Data desta época seu conhecimento com Filippo Chiappini, humanista e poeta, também ele, romanesco, com o qual manteve mais de uma polêmica. Chiappini, como bom epígono de Belli, o acusava de não ser bastante "trasteverino". E neste ponto tinha razão. Trilussa é na realidade mais romano do que romanesco, sua linguagem espelha mais o romano dos quarteirões do centro do que o de Trastevere.

Ele passou cedo dos pequenos periódicos dialetais em que colaborava aos jornais quotidianos e semanais de grande tiragem, como por exemplo "Il Messaggero", "Don Chisciotte", "Il Travaso delle idee" onde obteve sucesso com seu italiano levemente dialetal. Causa de sucesso foram também as leituras que fazia de suas poesias em grupos literários e salões. Alto dois metros e cinco, tinha passos enormes, de bom gigante, voz gentil e insinuante que fazia delirar o público, não só da capital, mas também de outras cidades e países. Em 1924 esteve no Brasil.

Solteiro a vida toda, retirou-se, depois da morte de sua mãe que tanto amava, num velho "atelier" à rua Maria Adelaide nº 7, lugar que se tornou famoso pela sua presença e no qual viveu seus últimos anos produzindo, revendo e aperfeiçoando suas obras, lendo, recebendo os amigos.

A 1º de dezembro de 1950 foi nomeado senador pelo presidente da República Italiana, mas não chegou a gozar esta honraria, morreu, de fato, no dia 21 do mesmo mês de dezembro de 1950, no seu "atelier",

\*Romanesco = dialetto di Roma. (dialeto de Roma)

em Roma.

"O primeiro e mais popular aspecto de Trilussa - nos diz Pietro Pancrazi - foi e certamente ficará o do poeta fabulista e satírico". Na fábula, de fato, ele alcança sua excelência. Entre todos os ani mais tem prevalência o gato, burros e leões vêm lo go depois. A águia e a loba não podem faltar, pois são símbolos de Roma; espelho do ambiente pequeno-burguês são as pulgas, os piolhos, as baratas, as centopéias, os mosquitos, "insólitos nas fábulas". "Alguns grilos lagartixas e borboletas fazem no en tanto a ligação entre a sátira e o idílio poético de Trilussa" nos esclarece ainda Pietro Pancrazi. Mas tanto com os animais tradicionais quanto com os não tradicionais Trilussa coloriu a fábula à sua maneira. Suas obras, mais de 700 poesias, são as se guintes: I SONETTI (1890-1912), NOVE POESIE (1919), LE FAVOLE (1920), OMMINI E BESTIE (Homens e ani mais - 1923) LE STORIE (1923), LE COSE (1922); LUPI ED AGNELLI (Lobos e cordeiros - 1922), LA GENTE (O po vo - 1927) LIBRO N.9 (1929), GIOVE E LE BESTIE (JU PITER E OS ANIMAIS - 1932), LIBRO MUTO (Livro mu do - 1935), ACQUA E VINO (Água e vinho - 1944). Uma óti ma tradução de várias poesias foi feita por Paulo Duarte cujo título é "Trilussa", Marcus Pereira Pu blicidade - São Paulo, 1973.

As Poesias aqui apresentadas foram traduzidas por mim.

#### GIORDANO BRUNO

Fece la fine dell'abbacchio al forno  
perchè credeva ar libero pensiero,  
perchè si un prete je diceva: -E vero -  
lui risponneva: -Num è vero un corno. -  
Co' quell'idee, s'intenne, l'abbruciorno,  
pe' via ch'er Papa, allora, era severo,  
mannava le scomuniche davvero  
e er boia stava all'ordine der giorno.  
Adesso l'antri tempi. Co' l'affare  
ch'er libero pensiero sta a cavallo  
nessuno pò fa' più quer che je pare.  
In oggi, co' lo spirito moderno,  
se a un Papa je criccasse d'abbruciallo  
pijerebbe l'accordi cor Governo.

Ele acabou como cabrito assado  
porque no livre pensamento cria,  
e se um padre "é isto" lhe dizia,  
e se um padre "é isto" lhe dizia,  
é isto nada", retrucava irado.  
Pelos idéias, sabe-se, queimado  
foi pelo Papa, entao, à revelia,  
mandava excomungar a quem queria  
e assim ficava o algoz sempre ocupado.  
Outros tempos vieram. Co' a mania  
que o livre pensamento está a cavalo  
ninguém mais faz o que desataria.  
Co' o espírito moderno de hoje em dia  
se a um Papa der na telha de queimá-lo  
Co' o governo os acordos tomaria.

## "I SONETTI"

## ER PORCO E ER SOMARO

Una mattina un povero Somaro  
 ner vede un Porco amìco annà ar macello  
 sbottò in un pianto e disse:-Addio, fra-  
 tello:  
 num se vedremo più, nun c'è riparo.  
 -Bisogna esse filosofo, bisogna:  
 -je disse er Porco -via, nun fa lo scemo,  
 chè forse un giorno se ritroveremo  
 in quarche mortadella de Bologna.

## O PORCO E O BURRO

Um pòbre Burro vendo para o prèdio  
 do matadouro um porco amìgo ir,  
 chorando disse:-Irmão debes partir,  
 não nos veremos mais, não há remédio.  
 -Precisas suportar esta medonha  
 sorte -lhe disse o Porco- não choras,  
 talvez um dia nos reencontraremos  
 nalguma mortadela de Bologna.

## EL LEONE RICONOSCENTE

Ner deserto dell'Africa, un Leone  
 che j'era entrato un ago drento ar  
 piede,  
 chiamò un Tenente pe'll'operazione.  
 -Bravo.-je disse doppo-io t'aringraz-  
 zio:  
 vedrai che te sarò riconoscente  
 d'avemmo liberato da 'sto strazcio;  
 qual'è er pensiero tuo?d'esse promosso?  
 Embè, s'io posso te darò 'na mano...-  
 E in quella notte istessa  
 mantenne la promessa  
 più mejo d'un cristiano;  
 ritornò dar Tenente e disse:-Amico,  
 la promozione à certa, e te lo dico  
 perchè me so' magnato er Capitano.

## O LEÃO GRATO

No deserto da África um leão  
 qu'uma agulha no pé tinha fincado,  
 chamou um Tenente para a operação.  
 -Bravo. -lhe disse- muito te agradeço:  
 veras que te serei reconhecido  
 me aliviaste, nada mais te peço.  
 Que pensas? Queres tu ser promovido?  
 Pois bem, podendo, dar-te-ei a mão...  
 À noite a toda pressa  
 manteve a sua promessa  
 melhor que um cristão;  
 retornou ao Tenente e disse:-Amigo,  
 a promoção é certa, eu te digo  
 porque comi há pouco o capitão.

## "LE FAVOLE"

## L'INGEGNO

L'Aquila disse ar Gatto:-Ormai so'cele-  
 bre.  
 Còr nome e co' la fama che ciò io  
 me ne frego der monno:tutti l'ommini  
 so' ammiratori de l'ingegno mio.  
 Er Gatto je rispose: Nun ne dubbito.  
 Io però che frequento la cucina,  
 te posso di' che l'Omo ammira l'Aqui-  
 la  
 ma in fonno preferisce la Gallina...

## O ENGENHO

A Águia disse ao Gato:-Já sou celebra-  
 do.  
 Co' o nome e a fama que eu tenho  
 não me importo do mundo:pois os homens  
 admiram demais o meu engenho.  
 O Gato respondeu:-Oh, não duvido.  
 Eu porém que frequento a cozinha,  
 posso dizer que o homem te admira,  
 mas no fundo prefere a galinha...

## LA PREVIDENZA

Un Gatto s'incontrò con un amico:  
 -Come va?-Se campicchia...-E indove stai?  
 Dice:-Lavoro in quer palazzo antico  
 Uh! li sorci ch'acchiappo! Nun te dico.  
 Nun finischo mai.  
 Che strage! Che macello!  
 Fa piacere a vedello.  
 Però, ne la soffitta der palazzo,  
 c'è la moje d'un sorcio co'la fija  
 e quelle, poveracce, nu'll'ammazzo:  
 prima per un riguardo a la famija  
 eppoi perchè me fanno  
 trecento sorci all'anno...  
 In certe circostanze è necessario  
 un po' de sentimento umanitario...

## A PREVIDENCIA

Um Gato se encontrou com um amigo:  
 -Como vais?-Mais ou menos- Onde estou?  
 Ouve: Eu trabalho num palácio antigo  
 Os ratos que agarro! Nem te digo!  
 Vencimento não dou.  
 Que mortandade aquela.  
 Bem dá prazer ao vê-la.  
 Porém, ali no sótão do sobrado,  
 mora a mulher de um rato com a filha  
 em não matá-las tenho me esforçado:  
 primeiro por respeito à família  
 depois porque fornecem-me num ano  
 mas de trezentos ratos, sem engano...  
 Em dada a circunstância é necessário  
 um certo sentimento humanitário...

## "LUPI E AGNELLI"

## PAROLE E FATTI

Certi Sorcetti pieni de giudizio  
 s'ereno messi a rosicà er formaggio,  
 quanno,ner vede un Gatto de passaggio  
 fecero finta de tenè un comizzio.  
 Un Sorcio, infatti, prese la parola  
 com un pezzo de cacio ne la gola.  
 -Colleghi. -disse- questa è la più forte  
 bataja der pensiero che s'è vista:  
 io stesso lotterò pe'la conquista  
 de l'ideale mio fino a la morte.  
 Voi pure lo farete, so 'sicuro...-  
 Ogni Sorcetto j'arispose:-Giuro.  
 -Fanno le cose propio ar naturale,  
 -disse er Miciotto - come fusse vero.  
 L'appetito lo chiameno Pensiero,  
 er formaggio lo chiameno Ideale...  
 Ma io, però, che ciò l'Istituzione  
 me li lavoro tutti in un boccone.

## AVARIZZIA

Ho conosciuto un vecchio  
 ricco,ma avaro:avaro a un punto tale  
 che guarda li quatrini ne lo specchio  
 pe'vede raddoppiato er capitale.  
 Allora dice: -Quelli li do via  
 Perché ce faccio la beneficenza;  
 ma questi me li tengo pe'prudenza...  
 E li ripone ne la scrivania.

## PALAVRAS E FATOS

Certos Ratinhos bem ajuizados  
 se tinham posto um queijo a roer,  
 quando um gato, que passava, ao ver  
 fingiram um comício amedrontados.  
 Então um deles logo começou,  
 o queijo na garganta, e assim falou:  
 Colegas - disse- esta é a mais forte  
 batalha do pensar agora vista:  
 eu mesmo lutarei pela conquista  
 do ideal que eu tenho até a morte.  
 Também vós o fareis, estou seguro-  
 Cada ratinho respondeu-lhe:-Juro.  
 -Fazem as coisas mesmo ao natural  
 -disse o Gato -verdade sem comento.  
 O apetite chamam Pensamento,  
 e o queijo é chamado de Ideal...  
 Mas eu, porém, que tenho a Instituição  
 os como todos num bocado então.

## AVAREZA

Eu conheci um velho  
 rico, mas avarento a ponto tal.  
 qu'olha o dinheiro dentro do espelho  
 para ver duplicado o capital.  
 E então diz:-Aquele o dou embora  
 porque me serve pra beneficência,  
 mas este o seguro por prudência...-  
 E o fecha na gaveta sem demora.

## "LA GENTE"

## L'OMO E ER LUPO

Un Omo disse a un Lupo:-Se nun eri tanto cattivo e tanto prepotente, te guadagnavi er pane onestamente e io t'avrei protetto volentieri...  
-Mejo la libbertà che un po' de pane,  
-rispose er Lupo subito-Der resto, er giorno ch'ero bono e ch'ero onesto finivi pe'trattamme come un cane.

## O HOMEM E O LOBO

O homem disse ao lobo:-Se não eras tão mau assim e tanto prepotente, ganhavas o teu pão honestamente e eu te protegia, sim, deveras...  
-Prefiro a liberdade a um pouco pão,  
-o lobo respondeu logo -De resto, o dia em que for bom e honesto me tratarás por certo como um cão.

## ER GRILLO ZOPPO

- Ormai mi reggo su'na cianca sola.  
-diceva un Grillo -Quella che me manca m'animase attaccata a la cappiola. Quando m'accorsi d'esse prigioniero col laccio ar piede, in mano a un ragazzino, nun c'ebbi che un pensiero: de rivola in giardino. Er dolore fu granne...ma la stilla de sangue che sortì de la ferita brillò ner sole come una favilla. E forse un giorno Iddio benedirà ogni goccia de sangue ch'è servita pe' scrive la parola Libbertà.

## O GRILLO ALEIJADO

-Sobre uma pata só eu me sustento.  
-dizia um Grilo -Aquele que me falta ficou presa num laço, (que tormento.) Quando me apercebi ser prisioneiro na mão de um rapazola, um pensamento único tive, para meu canteiro voar veloz, com todo meu alento. A dor foi grande,mas a rubra gota de sangue que saiu desta ferida brilhou no sol como esplendente rota. Talvez bendiga Deus na sua bondade toda gota de sangue recolhida pra escrever a palavra Liberdade.

## "GIOVE E LE BESTIE"

## LA GENEROSITA DER LEONE

Quando la Vorpe vidde er Re Leone incominciò a tremà de la paura, ma fece finta ch'era l'emozzione. Prova ne sia che disse:-Quante vorte ho letto su li libbri de lettura che sei una fiera generosa e forte. Vicino a te me sento più sicura...- A st'uscita er Leone, già in procinto de da' de guanto ar povero animale, chiuse le valvolette de l'istinto.  
-Vattene pure.-disse- Se nun t'odio, nun c'è ragione che te faccia male. Solamente vorrei che 'st'episodio venisse pubblificato sur giornale.

## A GENEROSIDADE DO LEÃO.

Quando a Raposa viu o Rei Leão morta de medo começou a tremer, mas fingiu qu'era pura emoção. E por isso ela disse:-Qu'eras forte muitas vezes de ti eu pude ler, bondosa fera que não teme a morte. Perto de ti seguro está meu ser...- Estas palavras ao Leão faminto fecharam logo as válvulas do instinto.  
-Vá embora. disse -Não te tenho ódio. não há razão pra que te faça mal. Somente quereria este episódio que fosse publicado no jornal...

## GIARDINO

Da quando su'Eminenza er Cardinale  
comprò er giardino e lo lasciò ar  
convento  
c'è stato un cambiamento generale.  
Da quer momento, addio, poveri fiori!  
L'insalatina ha preso er sopravvent  
incoraggiata da li pomodori.  
Sur piedistallo stesso,  
dove spiccava un satiro de pietra  
che sonava la cetra  
tutt'inverdito da l'umidità,  
li fraticelli cianno messo un busto  
der cardinale in gesso,  
che ce va giusto;  
e in mezzo a la verdura  
fa una certa figura.  
D'allora in poi nessuno ve raccoje,  
  
povere margherite abbandonate!  
Ma che je fa? Le coppie innamorate,  
che un tempo ve strappavano le foje,  
so' passate de moda. Pure er core  
attraversa la crisi de l'amore.

## BONSENSO PRATICO

Quando, de notte, sparsero la voce  
che un Fantasma girava sur castello,  
tutta la folla corse e, ner vedello,  
cascò in ginocchio co'le braccia in  
croce.  
Ma un vecchio restò in piedi, e franca-  
mente  
voleva dije che nun c'era gnente.  
Poi ripensò: "Sarebbe una pazzia.  
Io, senza dubbio, vedo ch'è un lenzuolo:  
ma, più che di 'la verità da solo,  
preferisco sbajamme in compagnia.  
Dunque è un Fantasma, senza discussione"  
E pure lui se mise a pecorone.

## LA PAURA

Un Sorcio, trasportato in un deserto  
drento ar bagajo d'una carovana,  
a mezzanotte se n'uscì a l'aperto;  
ma un'ombra che sbucava da una tana,  
lo fece insospetti d'esse scoperto.  
-Chi va là? chiede er Sorcio. Detto fatto  
un ruggito rispose: -So'un Leone.  
Che te spaventi a fa'? Diventi matto?  
-Uh! -dice- scusa! È stata l'apprensione  
perchè t'avevo preso per un gatto.

## JARDIM

Desde quando Eminente Cardeal  
comprou o jardim e deu-o ao convento  
  
houve mudança enorme e radical.  
Adeus às flores deu-se num momento.  
Começou a reinar bonita alface  
juntá ao tomate de vermelha face.  
No próprio pedestal  
onde de pedra um sátiro ficava  
que a cítara tocava  
esverdeado todo de umidade,  
os monjes meio busto colocaram  
do honroso cardeal,  
e ali o arrumaram:  
no meio da verdura  
até que faz figura.  
De então pra cá não há quem te re-  
colha  
o' pobre margarida abandonada!  
Mas que importa? A gente apaixonada  
que te despetalava folha a folha  
passou de moda. O coração também  
a crise de amor agora tem.

## BONSENSO PRÁTICO

Quando de noite voz que se espalhou  
dizia haver Fantasma no castelo,  
a multidão correu logo pra vê-lo  
e diante dele toda se prostrou.  
  
Um velho ficou de pé, pois nada via  
  
e declará-lo logo ele queria.  
Mas pensou: "Loucura bem seria.  
Tenho um lençol, sem dúvida, na frente:  
mas afirmá-lo só não é prudente,  
prefiro errar em boa companhia.  
É Fantasma, não quero discussão."  
E se prostrou também na multidão.

## O MEDO

Um rato transportado num deserto  
de uma caravana na bagagem,  
saiu à meia noite ali por perto;  
mas uma sombra, quease uma visagem,  
lhe fez muito temer ser descoberto  
-Quem é? Quem vai aí? pergunta o Rato.  
respondeu um rugido: -Sou o Leão.  
porque tens medo? Louco estás de fato?  
-Uh! me desculpa. Foi apreensão  
pois te tinha tomado por um gato.

## LA VIPERA CONVERTITA

Appena che la Vipera s'accorse  
d'esse vecchia e sdentata, cambiò vita.  
S'era pentita? Forse.  
Lo disse ar Pipistrello: -Me ritiro  
in un orto de monache qui intorno,  
e farò penitenza fino ar giorno  
che m'esce fòri l'urtimo sospiro.  
Così riparerò con un bell'atto,  
a tanto male inutile ch'ho fatto...  
-Capisco: -je rispose er Pipistrello-  
la crisi de coscienza è sufficiente  
per aggiustà li sbaji der cervello:  
ma er veleno ch'hai sparso fra la gente,  
crisi o nun crisi, resta sempre quello.

## A VÍBORA CONVERTIDA

Quando a Víbora um dia percebeu  
de estar velha e sem dentes, mudou vida.  
Talvez arrependida?  
Falou com o morcego: -Me retiro  
numa horta de freiras aqui perto,  
e farei penitência, fique certo,  
até qu'exale o último suspiro.  
Assim repararei com todo jeito  
o mal até agora por mim feito.  
-Compreendo -o morcego respondeu-  
a crise de consciência é suficiente  
pra compensar os erros da razão:  
mas o veneno esparso na tua frente,  
crise ou não crise, não se tira não.

## "IL LIBRO MUTO"

## LA STRETTA DE MANO

Quella de da' la mano a chissesia  
nun è certo un'usanza troppo bella:  
te pò succede ch'hai da strigne quella  
d'un ladro, d'un ruffiano o d'una spia.  
Deppiù la mano, asciutta o sudarella,  
quanno ha toccato quarche porcheria  
contiè er bacillo d'una malattia  
che t'entra in bocca e va ne le budella.  
Invece, a salutà romanamente,  
ce se guadagna un tanto co' l'iggene  
eppoi nun c'è pericolo de gnente.  
Perchè la mossa te viè a dì in sostanza:  
-Semo amiconi... se volemo bene...  
ma restamo a una debbita distanza

## O APERTO DE MÃO

De dar a mão a qualquer um o fato  
não é certo uma coisa muito bela:  
pois pode acontecer pegar aquela  
de um canalha, rufião ou ladrão nato.  
A mais, a mão ardente, a mão que gela  
de alguma porcaria ao contato,  
bacilos de doença põe em ato  
que'entram na boca e vão-se pela guela.  
Em vez, ao saudar romanamente  
se ganha para a higiene muito além  
não há perigo pois minimamente.  
Quer dizer este gesto em substância:  
-Somos amigos... nos queremos bem...  
mas fiquemos amigos à distância

## LA CRISI DE COSCIENZA

La crisi de coscienza pò succede  
da un dubbio che te rode internamente:  
come ridà la fede a un miscredente,  
pò rilevalla a quello che ce crede.  
In politica è eguale. Quanta gente,  
che ciaveva un principio in bona fede,  
s'accorge piano piano che je cede  
e je viè fòra tutto diferente?  
Te ricordi de Checco er comunista  
che voleva amazzà de prepotenza  
tutta la borghesia capitalista?  
Invece mò, la pensa a l'incontrario:  
e doppo quarche crisi de coscienza  
s'è comprato un villino a Monte Mario.

## A CRISE DE CONSCIENCIA

A crise de consciência e provocada  
por dúvida que roe internamente:  
como de novo a fé dá ao discrente,  
pode tirá-la ao crente quando dada.  
Na política é igual. Pois quanta gente  
qu'um principio de fé inabalada  
tinha e percebe qu'ela está acabada  
e começa a pensar bem diferente?  
Te recordas de Chico o comunista  
que queria matar com prepotência  
a inteira burguesia capitalista?  
Agora, em vez, já pensa ao contrário:  
depois de alguma crise de consciência  
comprou uma bela vila em Monte Mário.



## "LIBRO N.9"

## LUPA ROMANA

Er giorno che la lupa allattò Romolo  
nun pensò nè a l'onori nè a la gloria:  
sapeva già che,uscita da la Favola  
l'avrebbero ingabbiata ne la Storia.

## LOBA ROMANA

Quando a loba a Rómulo deu leite  
não pensou nem na honra nem na glória  
sabia que da Fábula saindo  
seria engaiolada na História.

## "ACQUA E VINO"

## GIOVE I

A immaginasse Roma anticamente,  
pe' quanto faccia,un omo se confonne:  
ched'era Roma?un bosco de colonne,  
una città de marmo arilucente.  
Le chiese nun ce staveno pe'gnente,  
nun c'erano nè Cristi e nè Madonne,  
perchè de quelli tempi,omni e donne,  
ciavevano una fede diferente.  
E lo sai chi pregaveno?Giunone,  
Nettuno,Apollo,Venere,Minerva,  
Marte,Vurcano,Cerere,Prutone...  
E a capo a tutti quanti c'era Giove,  
er solo Dio ch'adesso se conserva  
perchè se chiama Pluvio quando piove.

## JÚPITER I

Ao imaginar-me Roma antigamente  
por mais que eu faça e diga me confundo  
Roma que era?Um apinhado mundo  
de colunas de mármore luzente.  
Igrejas não havia, naturalmente,  
nem Cristos nem Madonas, mas profundo  
sentimento de fé tinham no fundo  
d'alma todos, embora diferente.  
A quem oravam,sabe? A Plutão,  
Netuno,Apolo,Vênus e Minerva,  
Marte, Juno, Demeter e Vulcão...  
Acima estava Júpiter, por fama,  
único Deus que agora se conserva  
porque se chove Plúvio se chama.

## II

E Giove,che ciaveva ne la mano  
tutta l'azzienna elettrica celeste,  
viveva tra le nuvole e da queste  
furminava la gente da lontano.  
D'accordo co "Nettuno e co' Vurcano  
faceva l'uragani e le tempeste  
pe' sconocchià li boschi e le foreste  
e spaccò le montagne a tutto spiano.  
Se sa: so' tutte pappole ch'ormai  
fanno ride li polli; ma l'antichi  
se l' ereno bevute bene assai.  
Questo vò di' che l'omni so'pronti  
a crede a tutto quello che je dichi  
e a qualunque fregnaccia j'arieconti.

## II

E Júpiter que tinha na sua mão  
toda a oficina elétrica celeste,  
entre as nuvens do céu vivia e deste  
fulminava de longe o povo então.  
De acordo com Netuno e com Vulcão  
mandava a tempestade ao norte e oeste  
abalundo a floresta ao sul,ao leste,  
arrebentando os montes sem perdão.  
Eram fábulas, sabe-se,que agora  
os bobos fazem rir,mas o antigo  
as engolia,creia, a toda hora.  
Quer dizer isto: o homem está pronto  
a acreditar em tudo que lhe digo  
e em qualquer bobagem que lhe conto.

## III

Eppure, 'sti pagani babbalei,  
facevano le cose con decoro  
perchè hanno scritto fra le stelle d'oro,  
in mezzo ar celo,er nome de li dei.  
E li tempi?e li fori?e li musei?  
so' pieni zeppi di ricordi loro:  
guarda l'Apollò,che capolavoro!  
Venere sola,basterebbe lei.  
La più ben fatta,quella de Cirene,  
pare che ciabbia un'anima e je senti  
er sangue friccicà drent'a le vene.  
Nun cià testa,ma pensa:e forse spera  
de capì mejo tanti cambiamenti  
ch'ha fatto l'omo pe' restà com'era.

## III

Contudo esses pagãos abilolados  
faziam tudo como se convem  
pois no céu escreviam muito bem  
o nome de seus deuses adorados.  
E museus?Foros?Templos venerados?  
Tudo recordações deles contém:  
Olha o Apolo que beleza tem.  
Bastava Vênus dentre mil achados.  
Aquela de Cirene a mais bem feita  
parece que tem alma e que a ferver  
está seu sangue,tanto ela é perfeita  
Não tem cabeça e pensa:quiza espera  
as mudanças do homem entender  
que tanto fez para ficar como era.

\* Romanesco = dialetto di Roma. (dialetto de Roma)

## BIBLIOGRAFIA

- TRILUSSA -Tutte le poesie  
Milano, Mondadori, 1958 - IV Ed.
- TRILUSSA - Poesias traduzidas por Paulo Duarte  
São Paulo, Marcus Pereira Publicidade, 1973

## RÉSUMÉ

L'intention de l'auteur c'est de faire connaître, par de textes traduits, un poète italien qui écrit surtout, dans le dialecte de Rome (le "romanesco") des fables qui sont styriques, mais dans lesquelles il ne manque pas l'idylle.

Plusieurs animaux nous sont présentés par Trilussa, comme l'âne, le lion, le chat, le chien, le souris, le serpent, le loup, la louve, l'aigle, le cochon, etc.

Il y a aussi une critique à la crédulité, aux nouveaux riches, aux gouvernement, aux politique, enfin, aux moeurs de son temps.

Dans les poesies qui ont été traduites, on trouve une morale très sensée qui rappelle la sagesse populaire et seculaire toujours présent chez les habitants de Trastevere et de Rome en générale.